

Saudação

Como alguns dos presentes saberão, dediquei a minha Tese de Mestrado a um Património Caminhense único e singular, as Meias-Casas de Pescadores de Caminha.

Nas Assembleias Municipais, reflexo da expressão democrática, ouvem-se usualmente queixas, chamadas de atenção, réplicas e até alguns ‘puxões de orelhas’ ao executivo camarário ou a alguns membros dos órgãos municipais. Permitam-me hoje fugir a esta linha...

Hoje, outros motivos me trazem cá... O agradecimento é um deles!

Deixem-me contar-vos que, durante todo o processo de elaboração da Tese, passei meses na Biblioteca Municipal de Caminha.

Fui sempre bem-recebida, bem informada, foi-me fornecido todo o material de que senti necessidade.... Encontrei funcionárias que, para além das funções que lhes compete, se disponibilizaram até a fazer sugestões do que achavam ser interessante e útil...

Foram companheiras nos dias de trabalho mais árduo; nunca chegarão a saber como o “Bom dia!” ou o “Amanhã outra vez, colega?!” me ajudou...

Foram apreciadoras do que lhes mostrava e, no final, até fã, desafiando-me a expor o trabalho para além da prateleira de livros...

À Paula, à Sofia, à Alda e à Rita, o meu obrigada!

Passei semanas no Arquivo Municipal de Caminha, sempre acompanhada de 3 simpáticas senhoras que tinham, quando chegava, um documento novo para eu consultar, uma questão diferente a colocar, um piscar de olho compreensivo quando a vista não aguentava mais letrinhas e fólios antigos.... Viciaram-me em pesquisa de Arquivo, tornaram-me melhor investigadora, levaram a Dissertação a outro nível.

À Dra. Catarina, à D. Goretti e à D. Deusa, estou imensamente grata!

Sei que os agradecimentos e os votos de louvor que deixo não são oficiais ou daqueles que mudam carreiras... Mas, tinham que ser deixados, e da forma mais pública que me fosse possível!

No final do trabalho, como vos contei, fui desafiada a apresentá-lo publicamente na Vila de Caminha. Quando expus a proposta ao Município, foi para mim uma grande satisfação que a ideia fosse tão bem-recebida, empolgada, explorada até! Superou todas as expectativas...

Assim, ao Dr. João Pinto, pelo interesse sincero que senti na Meia-Casa; pela curiosidade, por ter levado o evento à proporção que atingiu! Pela paciência, também, mesmo quando fui mais maçadora...

À Direcção e funcionários da ETAP, em especial à D. Miguita, por terem colocado o espaço e tudo o que foi necessário à disposição.... Pela disponibilidade!

Ao Sr. Presidente da Junta de Caminha, por ter estado e estar presente em todo o processo, em toda esta caminhada; porque ter alguém que aprecia tanto este património Caminhense é uma enorme mais-valia; por ter querido mostrar sempre que o estudo era mais importante e útil do que eu própria acreditava, pela vontade sincera de acompanhar cada detalhe... Por ter notado que me diverti e o quanto me agradou fazer esta Dissertação. Sentir que alguém nos segue é meio avanço...

Repito-lhe: “Ainda vamos fazer grandes coisas pelas Meias Casas de Caminha!”

Agora, ao Sr. Presidente da Câmara, pelo ânimo que me transmitiu, pelas palavras de felicitação e de gratidão pelo trabalho que desenvolvi em prol da vila de Caminha... Por um certo orgulho bairrista que senti e que se tornou recompensa.

Recentemente, o Gabinete de Comunicação do Município possibilitou que a Meia-Casa tivesse direito a uma exposição televisiva, dando-a a conhecer fora de Caminha, apresentando-a como esta é, única e sem semelhante.

Antes disso, já a Comunicação Social Local, com a exceção do Jornal “O Caminhense”, havia divulgado e recordado

aos caminhenses as Meias-Casas, como estas são parte da história e identidade de Caminha, um património da comunidade piscatória a conhecer e a salvaguardar. Tiveram sempre um bocadinho para referir o meu papel nessa missão, a eles o meu obrigada também!

Não poderia deixar de fazer uma breve referência às pessoas da Rua, da Vila e a todos os outros que colaboraram com o seu saber e por me terem possibilitado a visita às Meias-Casas e longas conversas de histórias e memórias Caminhenses... Apesar de a esses ter já agradecido pessoalmente por várias vezes, a eles devo o verdadeiro contributo para o resultado do trabalho realizado.

A Meia-Casa de Pescadores de Caminha é verdadeiramente um Património Cultural por excelência e uma mais-valia para a Cultura e Turismo Caminhense.

Caminha sempre viveu a sua história de mão dada com a história dos pescadores. A vila como ela é, existe apenas pela própria existência de um assentamento da comunidade mareante por estas terras do Norte de Portugal.

O Património Piscatório ou Marítimo representa um nicho nas questões do Património que vem ganhando peso e importância a pouco e pouco. Por outro lado, poucas localidades piscatórias terão um reflexo construído da sua comunidade piscatória tão singular e especial como Caminha através da Meia-Casa.

Como é altura de Natal, e a época puxa a que se façam pedidos, deixo ao Município o meu!

Que Caminha não perca esta oportunidade de ser pioneira no que toca à forma de actuar e proteger este património piscatório 'nosso'.

Seríamos reconhecidos por isso e preservaríamos algo tão Caminhense como a Meia Casa, mas também a identidade da Rua em comparação com a da Vila, que nos torna, ou tornou diferentes de outras localidades.

Na próxima sexta-feira (por esta altura espero já não estar nervosa), estarei, a convite do Colégio de Arquitectos da Catalunha, nas Jornadas de Património, em Barcelona.

Vou levar a Meia-Casa, Caminha e o seu rico património ao outro lado da Península...

Faço-o com um prazer imenso!

Esta imagem de Caminha levada lá fora, esta questão das riquezas caminhenses, faz-me lembrar de uma outra questão...

Nos últimos tempos Caminha tem sido palco de uma série de demonstrações de bons trabalhos e de grandes talentos jovens que se projectam fora da nossa localidade...

Reparem nas ilustrações da Joana Nogueira que estiveram inclusive no ComiCon, nas Fotografias do Luís Valadares com seguidores e apreciadores um pouco de todo o lado, no trabalho do Nuno Malheiro sobre o

património Vilar Mourense, nas tatuagens do Pedro Guardão, internacionalmente reconhecido, entre outros..., e perdoem-me os que não referi, mas tentava apenas exemplificar, são muitos!...

Nesta juventude farta de engenho e aptidões reside a verdadeira riqueza Caminhense, algumas hipóteses de futuro com interesse e relevância!

Que Caminha não seja apenas um local onde surge talento e bom trabalho jovem, mas sim um local onde estes são bem explorados, dinamizados e desafiados a ficar, para desenvolvimento e engrandecimento da nossa vila!

Afinal, de Caminha, só há muitas coisas boas para se dizer, e para divulgar!

Muito obrigada a todos e, já que a quadra pede, a todos, da Vila, da Rua, com Meia Casa ou Casa Inteira, votos de um Feliz Natal e um muito Próspero Ano Novo!